

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Juliana Corá da Silva (PIBIC/CNPq/FA/Uem)¹, Ana Beatriz Conejo¹, Ana Beatriz Golfeto¹, Lorena Maia da Silva¹, Yasmin Kelly Gomes², Sônia Trannin de Mello¹ (Orientadora). E-mail: stmello@uem.br.

¹Universidade Estadual de Maringá, Ciências da saúde, Maringá, PR.

²Universidade Federal de Juiz de Fora, Ciências da saúde, Governador Valadares, MG.

Área e subárea do CNPq: Ciências da saúde e Medicina

Palavras-chave: Obstetrícia; Período gestacional; Violência contra a mulher.

RESUMO

O estudo realizou uma revisão de escopo para mapear evidências científicas dos últimos cinco anos sobre a violência obstétrica e suas consequências no puerpério. Foram analisados 27 artigos da base PubMed, com foco em mulheres vítimas de abusos no parto. A pesquisa identificou manifestações de violência obstétrica, como agressões verbais, físicas, omissão de cuidados e intervenções sem consentimento, majoritariamente praticadas por profissionais de saúde. Esses abusos geram impactos físicos e psicológicos significativos, como estresse pós-traumático, depressão e dificuldades no vínculo materno-infantil. O estudo destaca a persistência dessas práticas, mesmo com os avanços na humanização do parto, apontando falhas estruturais e culturais nos serviços de saúde. Reforça-se a importância de incluir o tema na formação profissional e de implementar políticas públicas que garantam respeito e dignidade no cuidado obstétrico, reconhecendo a violência obstétrica como um problema de saúde pública.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica (VO) é compreendida como qualquer ato que comprometa a autonomia, integridade física e emocional das mulheres durante o acompanhamento gestacional, parto e pós-parto, incluindo também o bebê. Essa violência pode se manifestar por meio de agressões verbais, físicas, negligência e intervenções médicas sem respaldo científico, causando danos físicos e psicológicos (Leite *et al.*, 2022). A VO reflete desigualdades sociais e culturais inseridas no sistema de saúde, perpetuando um modelo de cuidado que desconsidera os direitos das mulheres e sua dignidade (Bohren *et al.*, 2015).

Este estudo de revisão de escopo visa mapear a produção científica dos últimos cinco anos sobre a violência obstétrica, identificando suas principais manifestações e consequências, com o propósito de ampliar o entendimento do tema na literatura. Para tanto, baseia-se em uma abordagem integrativa que permite

identificar lacunas e orientar futuras investigações, enfatizando a importância da humanização do cuidado e do respeito aos direitos reprodutivos e sexuais das mulheres. A pesquisa busca contribuir para o fortalecimento de práticas obstétricas que promovam a ética, a empatia e a proteção dos direitos humanos no contexto materno-infantil.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma revisão de escopo, um tipo de estudo que tem como objetivo mapear, sintetizar e identificar lacunas no conhecimento disponível sobre um determinado tema, especialmente em áreas ainda pouco exploradas ou com ampla variedade de abordagens. A questão principal da pesquisa foi elaborada segundo a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), conforme recomendado por Moher *et al.* (2009), considerando mulheres que sofreram violência obstétrica e suas consequências no puerpério.

A busca bibliográfica foi realizada na base de dados *PubMed*, abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram utilizados descritores extraídos do *MeSH Database*, como “*violence during childbirth*”, “*obstetric violence AND consequence*” e “*episiotomies AND kristeller maneuver*”, combinados com operadores booleanos para refinar os resultados. Foram incluídos apenas artigos científicos disponíveis na íntegra, com recorte temporal de 2019 a 2024, visando priorizar estudos atuais e alinhados às discussões contemporâneas sobre a temática. Foram excluídas publicações anteriores a esse período, artigos pagos, incompletos, que não se enquadravam no tema, bem como materiais de literatura cinzenta (como teses, dissertações e trabalhos acadêmicos não publicados), além de artigos de opinião, relatos de caso, editoriais e revisões não sistematizadas.

A triagem inicial dos títulos e resumos foi realizada pela autora principal, seguida da leitura integral dos textos e da extração de dados por quatro revisores independentes, garantindo a confiabilidade dos resultados. A busca bibliográfica foi conduzida pela pesquisadora principal entre os meses de agosto e dezembro de 2024. O método adotado seguiu as recomendações de Arksey e O'Malley, complementadas pelas diretrizes do *Joanna Briggs Institute* (JBI) (Hilton, 2024) e pelo protocolo PRISMA-ScR (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*), com foco na transparência e no rigor metodológico.

Por tratar-se de uma revisão de literatura pública, não houve necessidade de aprovação por comitê de ética. Esta revisão de escopo não foi registrada em plataformas específicas, como o PROSPERO ou o *Open Science Framework* (OSF), por não se tratar de uma exigência obrigatória para esse tipo de estudo. Ainda assim, todas as etapas metodológicas foram conduzidas conforme as diretrizes estabelecidas para revisões de escopo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram identificados 873 artigos, dos quais 189 foram excluídos por duplicidade. Após triagem dos títulos e resumos, além da aplicação dos critérios de exclusão — como publicações anteriores a 2019, acesso pago, textos incompletos ou fora do escopo —, restaram 27 estudos para análise final (figura 1). Desses, a maioria adotou metodologia quantitativa (74%), seguida da qualitativa (26%), predominando estudos transversais (67%).

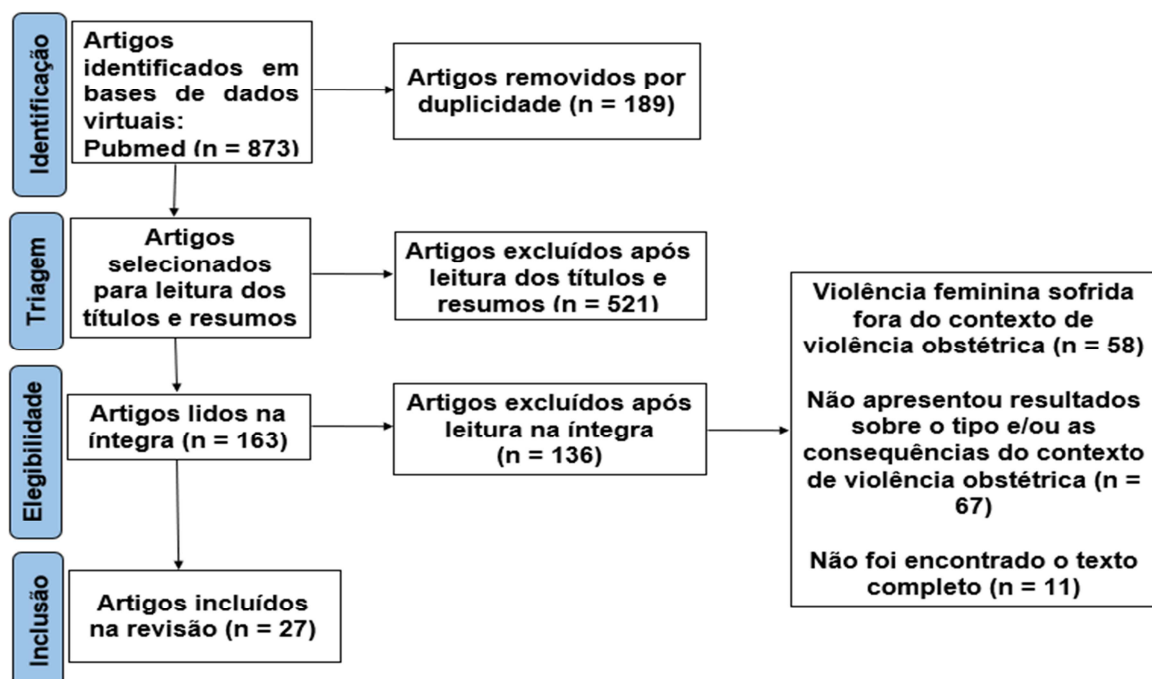


Figura 1 – Diagrama de fluxo de identificação, triagem, critérios de elegibilidade e inclusão de estudos.

O estudo identificou que as formas mais comuns de violência obstétrica incluem agressões verbais (como gritos e humilhações), violência física (como manobras agressivas e procedimentos sem anestesia) e omissão de cuidados (recusa de analgesia, demora no atendimento). Essas práticas são, em grande parte, realizadas por profissionais de saúde — médicos, enfermeiros e parteiras — que reproduzem condutas institucionalizadas e desrespeitosas, muitas vezes associadas à falta de capacitação em humanização do parto. As consequências vão desde danos físicos imediatos até impactos emocionais duradouros, como transtorno de estresse pós-traumático, depressão e dificuldades no vínculo materno-infantil. Apesar dos avanços na humanização do parto, a violência obstétrica permanece como um problema recorrente, relacionado a fragilidades estruturais e culturais dos serviços de saúde. O estudo destaca a importância de incluir o tema nos currículos de formação profissional, promover a conscientização das mulheres sobre seus direitos e fortalecer políticas públicas com protocolos claros para prevenir e punir essas práticas (Bohren *et al.*, 2015).

CONCLUSÕES

Este estudo mapeou evidências científicas sobre a violência obstétrica, identificando sua maior incidência no pré-parto e parto, com efeitos físicos e emocionais no puerpério. Destacou-se a complexidade do tema e a predominância de estudos transversais. O trabalho reforça a importância de reconhecer e denunciar essas práticas, promovendo o empoderamento das mulheres como sujeitos de direito. Os resultados apoiam a humanização do cuidado obstétrico e servem de base para futuras pesquisas e formulação de políticas públicas voltadas à garantia dos direitos das mulheres no ciclo gravídico-puerperal.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à concessão de bolsa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC – PIBIC/CNPq-FA-UEM 2024/2025.

REFERÊNCIAS

- ARKSEY H, O'MALLEY L. Estudos de escopo: Rumo a uma estrutura metodológica. **Int J Soc Res Methodol** v.8, n.19, p.32, 2005. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/1364557032000119616?scroll=top&needAccess=true> Acesso em: 15 outubro 2024.
- BOHREN, M. A. et al. Mistreatment of women during childbirth in health facilities globally: a mixed-methods systematic review. **PLoS Medicine**, v. 12, n. 6, e1001847, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26126110/>. Acesso em: 16 maio 2023.
- HILTON, MACKENZIE. “JBI Critical appraisal checklist for systematic reviews and research syntheses.” **The Journal of the Canadian Health Libraries Association** v. 45, n. 3, p. 180 –183, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11881645/> Acesso em: 10 agosto 2023.
- LEITE, T. H. et al. Epidemiologia da violência obstétrica: revisão narrativa do contexto brasileiro. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 29, n. 9, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LbMdhqnGHfRRhNfJWJgpPjd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- MOHER D. et al. PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Med**, v. 6, n. 7, e1000097, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19621072/> Acesso em: 10 agosto 2023.
- PRISMA Executive. Scoping — PRISMA statement. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org/scoping>. Acesso em: 14/11/24.